

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE  
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
ASSESSORIA TÉCNICA  
PROGRAMA DE AÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA

Respostas as 17 questões formuladas:

1. O programa de Ação Contra a Violência na Escola (ACVE) da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre tem como objetivo geral realizar ações coletivas para combater as manifestações de violência no interior da escola e contra ela. Metas: a) difusão de uma ética de solidariedade; b) construção de uma nova relação entre escola e comunidade c) participação social; d) respeito aos direitos culturais dos diferentes grupos presentes no espaço (e tempo) social da escola.
2. Nossa frente de ação são as escolas ( e comunidades onde estas estão inseridas) que compõem a Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. O programa tem sido operacionalizado através de reuniões periódicas entre coordenação do projeto, educadores representantes das escolas, assessores da Secretaria Municipal de Educação (SMED), representantes da Guarda Municipal, representante da Coordenação de direitos Humanos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e representante da Secretaria Municipal de Esportes. O grupo reúne-se para discussões de aprofundamento da questão da violência e estabelecimento de estratégias de trabalho que desdobram-se em atividades em escolas da Rede Municipal onde a questão da violência é discutida com pais, alunos, professores e funcionários em reuniões por segmentos da comunidade escolar. Além de um trabalho feito pelos professores em sala de aula incorporando esta temática ao fazer pedagógico cotidiano.

O Projeto de Ação Contra a Violência na Escola integra-se ao projeto político-pedagógico da SMED, a Escola Cidadã. Aqui, o currículo é organizado a partir de quatro fontes diretrizes, a fonte epistemológica, a fonte sócio-psicopedagógica, a fonte filosófica e a fonte sócio-antropológica. Sendo que esta última tem como "norte" a pesquisa sócio-antropológica, que é realizada pelos educadores nas comunidades onde as escolas estão situadas. Assim, o programa ACVE integra-se ao trabalho pedagógico cotidiano na medida em que a questão da violência na e contra a escola tem sido uma questão presente em grande número de escolas da RME.

3. O público alvo são os alunos, pais, professores e funcionários das escolas da Rede Municipal de Ensino, bem como as comunidades onde as escolas estão localizadas. No momento os diretamente beneficiados são em torno de 40.0000 (total de alunos do ensino fundamental da Rede Municipal). Isto significa um percentual aproximado de 3,33 % se considerarmos a totalidade dos habitantes da cidade de Porto Alegre (aproximadamente 1.200.000 habitantes) . Não há uma seleção prévia dos beneficiados, há sim, um convencimento do coletivo da escola da importância deste trabalho. De forma que todas as escolas da Rede podem participar.

Além do trabalho pedagógico feito pelos professores em sala de aula, e no sentido de dar maior visibilidade a questão e envolver a comunidade em um sentido mais amplo - para além da comunidade escolar - foram feitos eventos em escolas em que a

- comunidade é chamada a ir à escola assistir atividades artísticas, mostra de trabalhos produzidos por alunos e participar de palestras e discussões acerca da problemática da violência na e contra a escola.
4. Exceto o valor de R\$ 6.900,00 (por dois anos) que é pago ao professor que coordena o programa pela da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - como contrapartida do convênio que mantemos com a referida Universidade - não há gasto orçamentário anual para o programa, visto que os diretamente envolvidos são funcionários da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
  5. Vinte pessoas.
  6. Secretaria Municipal de Educação, a quem cabe o papel de operacionalizar, efetivamente, o programa junto as escolas bem como o papel de coordenação compartilhada com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a quem cabe a coordenação compartilhada do programa; Coordenação de Direitos Humanos de Porto Alegre, que participa como apoio nas discussões e eventos; Secretaria Municipal de Esportes, que participa como apoio nas discussões e eventos; Guarda Municipal, que participa como apoio nas discussões e eventos. A interação ocorre da forma mencionada na questão 3.
  7. Igualmente respondido na questão 3.
  8. O programa como tal, Ação Coletiva Contra a Violência na Escola foi concebido em 1997, como decorrência de uma pesquisa-ação efetuada junto as escolas em 1995 e 1996.
  9. O “lançamento” do programa deu-se em 1997 em reunião realizada com os envolvidos assessores da Secretaria de Educação, Secretaria de Esportes, da Comissão de Direitos Humanos, Guarda Municipal, Universidade Federal e representantes das escolas, posteriormente organizou-se um evento na Escola Municipal Martin Aranha, onde foi lançado para a Rede como um todo. O grande incremento deu-se neste ano de 1999, com a adesão ao grupo que inicialmente fazia parte da ACVE, de professores (um ou dois por escola) que desempenham o papel de coordenadores nas escolas.
  10. O principal obstáculo que enfrentamos é uma “cultura” disseminada na sociedade brasileira que a questão da violência nas escolas pode ser resolvida com a construção de muros e outras medidas repressivas. Temos lidado com esta questão apostando e investindo no diálogo que permita aos envolvidos refletir em profundidade sobre o significado da violência e, fundamentalmente, sobre as possibilidades que tem o diálogo e a compreensão de que há um tempo escolar e um tempo não escolar, com o qual a escola e a comunidade tem que se preocupar, criando um ambiente solidário, com relacionamento humanista e cooperativo. Procuramos responder aos anseios da população jovem que por falta de alternativas vai pelo caminho da violência e oferecer-lhes outras alternativas, como debates, eventos culturais, esportivos que possam colaborar para a construção de uma ética de cidadania.
  11. Podemos avaliar o sucesso do programa pelo crescente número de escolas que nos procuraram para engajar-se efetivamente ao programa.
  12. Além do crescente número de escolas que tem nos procurado para envolver-se efetivamente com o programa, destacamos como importante conquista a entrada do grupo de coordenadores culturais das escolas. Destacamos como importante

- referência o trabalho que está sendo organizado conjuntamente pelos coordenadores culturais das escolas da região leste e nordeste de Porto Alegre, que envolve uma preparação dos alunos via “pequenos eventos” durante o semestre que culminará em um grande evento da região leste e nordeste, que está, provisoriamente sendo chamado de ação pela paz”.
13. Entendemos que o trabalho inova fundamentalmente porque: a) é uma ação contextualizada na proposta político-pedagógica desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação e, portanto, não se trata de um “programa extra classe” ou atividade desenvolvida em datas e eventos específicos, como o “dia de combate a violência” onde a atividade esgota-se em si mesma, não sendo efetivamente um trabalho pedagógico; b) não trabalha com a idéia de que a ação contra a violência é um caso de polícia ou de aumento da segurança via grades ou muros; c) envolve a comunidade na discussão e busca de soluções para a questão, rompendo com a visão (tão comum em outros projetos) de que a mantenedora ou a direção da escola devem ser responsáveis pela elaboração de um projeto que será “aplicado” na escola.
14. Entendemos que nosso programa é importante na medida em que se procura explicitar a idéia de que a questão da violência não está diretamente relacionada com a questão da pobreza, ou seja, que a violência não é “privilégio” dos pobres.
15. Nosso programa tem como **centro** a questão da cidadania, o que pode ser percebido pelo conjunto das respostas anteriores.
16. Não participamos anteriormente.
17. Apesar de termos sensibilizado um grande número de educadores a aderirem ao programa, ainda não conseguimos sensibilizar o conjunto de educadores da Rede Municipal de Ensino.